

Credores recebem com cautela plano aprovado pelo Conselho Monetário

RÉGIS NESTROVSKI

Correspondente

NOVA YORK — Os banqueiros reagiram com otimismo misturado à cautela quanto ao plano do Banco Central, de conversão de parte da dívida externa brasileira em capital de risco. Muitos banqueiros consideraram o plano um pouco restritivo nos locais de investimentos e nos setores. Um banqueiro alertou para o problema de que “muitos credores gostariam da conversão da dívida na compra da Atlantic, mas que o Presidente do Banco Central, Fernando Milliet não aprovaria. O que ele quer? Que os investimentos sejam no Vale do Jequitinhonha? Bom, aí não estamos interessados”.

Mas a reação foi favorável à con-

versão em geral e à comparação com outros países. Segundo um banqueiro americano de um grande banco credor, “o Chile já converteu quase US\$ 2 bilhões de sua dívida externa em capital de risco no próprio país. É uma saída. O México também estava convertendo com grande sucesso. Acredito que é uma forma de fazer os investimentos novamente fluírem para o Brasil. E no caso, prova que não é tempo para xenofobia como temos visto na Comissão de Sistematização da Constituinte”.

Muitos banqueiros ainda não tinham detalhes do plano. “The Wall Street Journal”, em uma de suas matérias sobre o Brasil, na edição de hoje, cita a conversão da dívida mas sem maiores detalhes dos setores, nem das regiões prioritárias para a conversão.